

TADA IMA!
OKAERINASAI

COVID-19
新冠病毒
病毒

DESAFIA O NOSSO PEITO, Ó LIBERDADE
EM TEU SEIO, Ó LIBERDADE

17 Comprimidos
revestidos
Empatia
2020mg

MARJÔ MIZUMOTO.

Marjô Mizumoto (São Paulo, Brasil, 1988) realiza retratos a óleo que ilustram personagens do dia a dia inseridos em ambientes quase cenográficos. Suas pinturas vêm de um universo nostálgico; são como crônicas, narrativas que registram memórias de um tempo e um lugar.

Momentos afetivos e familiares são elaborados de forma poética na obra de Marjô Mizumoto, contando histórias que transcendem do pessoal para o sentido comum. A prática da artista se realiza nos retratos a óleo realistas, que ilustram os personagens de sua rotina em ambientes domésticos, registrados fotograficamente pela artista e depois transformados em pinturas. Misturando referências da pintura tradicional, como a natureza-morta e elementos do universo Pop, Marjô Mizumoto produz com suas pinturas crônicas da vida cotidiana, que transcendem de seu lugar biográfico para um lugar universal da memória.

Formou-se bacharel em Artes Plásticas no ano de 2010 e cursou Pós-graduação em História da Arte no período de 2014 a 2015, ambas pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP – SP, Brasil).

Trabalhou com os pintores Rodolpho Parigi e Ana Elisa Egreja; e a arquiteta e mosaicista Isabel Ruas, durante a realização do painel de Candido Portinari na PUC–Rio (RJ), projeto que teve apoio de João Candido Portinari.

Algumas de suas obras integram acervos de coleções públicas e privadas, tais como o **Museu Nacional de Belas Artes** (Rio de Janeiro (RJ) Brasil, 2023), **14º Salão Nacional de Arte** (MAC_Museu de Arte Contemporânea – Jataí (GO) Brasil, 2015) e **25º SAV_Salão de Artes Visuais de Vinhedo** (Acervo de Artes Visuais da Secretaria de Cultura – Vinhedo (SP) Brasil, 2020).

Recentemente teve sua trajetória reconhecida sendo contemplada no **8º Prêmio Artes Tomie Ohtake** (Instituto Tomie Ohtake – São Paulo (SP) Brasil, 2022), **32º Programa de Exposições – CCSP** (Centro Cultural São Paulo – São Paulo (SP) Brasil, 2022), e premiada pelo **11º Prêmio DASartes** (Revista DASartes – Rio de Janeiro (RJ) Brasil, 2021).





Sou parte de uma história, embora que ainda em construção, acredito que o simples ato de viver é político e o registro da vida é a História que deixamos para as futuras gerações.

O agora é pura nostalgia, queremos gravar palavras, momentos e sentimentos, registrar tudo que podemos hoje para o amanhã; vivemos pelas memórias, sem elas praticamente não existimos. Por isso eu guardo, registro e coleciono momentos. São como *souvenirs* do tempo, lembranças de uma vida visitada, pequenas recordações cotidianas eternizadas em pintura.

A minha pesquisa vem desse lugar nostálgico, da idealização romântica do trivial, do ordinário, da banalidade. Sinto que existe uma potência no comum.

Penso a pintura como um instante de um filme, ela é um fragmento de uma história em movimento. São cenas editadas digitalmente e idealizadas em cada detalhe, quase utópicas, às vezes sentidas com mais verdade do que a própria realidade da qual foram extraídas.

Por vezes me sinto suspensa, observando outras vidas, outros tempos, outras histórias. Como quem olha para dentro de uma janela e vê seu reflexo no vidro, projetando sua própria imagem na realidade do outro, por um instante não sou mais eu. Sou a pessoa do outro lado, sou ninguém, sou uma mera espectadora de universos particulares.

Marjô Mizumoto, São Paulo, 26 de Agosto de 2021



“Hello, how are you?”

(Marie Yuki Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2024

Óleo sobre linho

180 x 130 x 3,5 cm

A pessoa que você está tentando chamar se encontra indisponível no momento. A sua chamada está sendo encaminhada para a caixa postal, por favor, deixe sua mensagem após o sinal.

Alô?

Oi amore, tudo bem??

Tenho pensado bastante em você recentemente, faz um tempo que não vejo nada seu, anda meio off das redes, sei que isso não quer dizer muita coisa, mas fiquei preocupada e queria saber como você está. Espero que esteja tudo bem com você e a família e que seja só o corre do dia a dia mesmo, aqui também está corrido, mas queria muito te encontrar! Vamos combinar de se ver?

Saudades sumida.

Beijos, te amo tá?





“Shooting Stars”

(Leon Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2023

Óleo sobre tela

140,5 x 120,5 x 3,5 cm

(Coleção particular Gabriel Aleixo)

Todas as estrelas te traria
se coubessem em minha mão.
Todo sonho nasceria
das sementes pelo chão.
Paz nenhuma faltaria
nos recantos onde
vez em quando aperta o coração.

Eu andei pedindo à luz da lua,
pra que fique em tua rua.
E que traga pelo vento
teu mais nobre pensamento.
Garoando alegria,
garimpando poesia
em cada nuvem que passar.

E se eu puder voar,
vou nas asas da saudade te encontrar.
Pra ser livre de verdade ao te abraçar.
Repensar coisas da vida em frente ao mar.

E se eu puder voar,
te trarei o arco-íris numa flor.
Ao silêncio que espera o sol se pôr,
Pedirei que ilumine a janela do meu amor.

(Flávia Wenceslau – Se Eu Puder Voar)





Fotografia Filipe Berndt

“Run Baby Run”

(Marjorie Mizumoto, Leon Mizumoto Gomes e Marie Yuki Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2023

Óleo sobre tela

135 x 180,5 x 3,5 cm

(Coleção particular Arthur Uzum)



Tenho pensado muito sobre o tempo.

Me questionando se por um acaso estou deixando alguma coisa passar.
Penso se deveria fazer mais, sair mais, ler mais, trabalhar mais...
Mais e mais, render cada segundo, cada vez mais.

Ao mesmo tempo, eu quero poder parar e desacelerar...
Me permitir o descanso, a contemplação, o "*Dolce far niente*"¹, sentir a brisa passar
sobre mim e me levar... Deixa a vida me levar, vida leva eu...

Quero estar à deriva, sentir o corpo leve e me soltar.
Que as águas do tempo me levem a flutuar.
Talvez a vida seja assim como o mar, regida pelas fases que nos faz movimentar.

Como num círculo em movimento, meus sentimentos não param de alternar.
Ora sinto que é preciso me desconectar, descansar e parar.
E por hora, só queria correr na maior velocidade que meu corpo consegue sustentar.

Passam as horas, passam os dias, as estações. Passa a vida num piscar.

Será que estou deixando o tempo passar?
Vamos amor levanta, é hora de despertar.
A sua hora chegou, não perde tempo, o mundo não vai parar de girar.

RUN BABY RUN!

Não para até chegar lá.

¹ Expressão italiana que significa "A doçura de fazer nada"



“O que foi meu amor?”

(Leon Mizumoto Gomes e
Marie Yuki Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

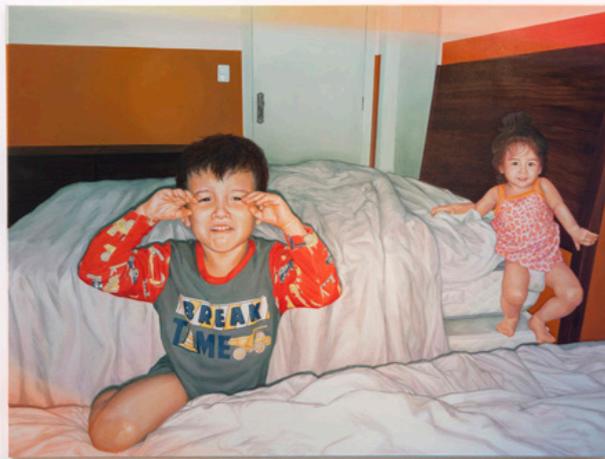
2023

Óleo sobre tela

135 x 180,5 x 3,5 cm

(Coleção particular Táki Cordás)







Fotografia Rafael Salim

Respiro fundo.
Fecho os olhos.
Mergulho profundo.

Pouco a pouco,
a pressão
aperta
o peito.

Ciente do coração,
Sinto o pulsar.
Como ondas
que vem
e que vão
ao mar.

Me lava.
Me leva.

Imersa,
submersa,
dispersa.

Ao som do silêncio,
ecoa o pensamento.
Aprecio o momento.

De alma lavada
das águas passadas.

No Silêncio,
a Solitude.

Quietude.

A paz inunda.

Desnuda.

Profunda.

“The Sound of Silence”

(Leon Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2023

Óleo sobre tela

160,5 x 100,5 x 3,5 cm





“O amanhã é seu” (Heroes)

(Lui Haru Jorqueira Nakumo e Tom Inari Jorqueira Nakumo)

Marjô Mizumoto

2022

Óleo sobre tela

180 x 135 x 3,5 cm

(Coleção particular Táki Cordás)

Antes de dormir você me pede um beijo e um abraço, várias vezes até rir tanto que o papai fala: “Heeey olha a bagunça, vai deitar!” Me pede o bracinho para se aninhar, e eu perco a conta de quantas histórias eu preciso inventar, era uma vez, era outra vez e “mais uma vez”! Descansa meu amor, dorme bem, é só fechar o olhinho que o sono vem.

Te vejo dormindo tão puro e entregue num sono profundo. Fico ali só observando você descansar. O que será que sonha um coração que só sabe amar?

Como será que foi o seu dia, quantas coisas novas você viveu, o que será que aprendeu? Ai ai meu heróizinho, quantas batalhas você venceu, quantos dragões você enfrentou, quantos amiguinhos você ajudou? Será que brincou, cantou, dançou? Será que você pôde ser livre para ser tudo o que queria ser? Rezo para que sim.

Rezo para que você continue a encontrar a felicidade nas pequenas coisas e em todo o lugar. Rezo para que tenha saúde e um lar tranquilo para morar. Rezo para estar ao seu lado, te proteger e te cuidar. Rezo para que os dias sejam iluminados e que mesmo nas noites mais escuras, tenha a certeza de que o sol sempre virá.

Bom dia meu amor, amanheceu.

Levanta que o amanhã é seu.

We can be heroes just for one day



We can be heroes



“Enquanto eles dormem”

(Leon Mizumoto Gomes, Francisco P. M. Gomes
e Marie Yuki Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2022

Óleo sobre tela

190 x 250 x 3,5 cm

(Coleção particular Leo Romano)





“Hello Mr. President” (Alô Sr. Presidente)

(Leon Mizumoto Gomes e Marie Yuki Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2022

Óleo sobre tela

180 x 135 x 3,5 cm

(Coleção particular Marcos Pitanga Ferreira)

Às vezes me olham e tomam como verdade que sempre quis ser mãe, uma decisão simples e natural, mas por quantos momentos não me peguei pensando se realmente gostaria de ter filhos... Não pelo fato de não querer tê-los, mas eu tinha muitas dúvidas se conseguiria prover uma boa vida para eles.

As preocupações eram tantas que me sentia incapaz. Os pensamentos vinham como inseguros lembretes: Será que conseguirei prover uma boa educação? Colocá-los em escolas que não ensinam só o ABC mas também a viver. Os seguros são tão caros... Mas Deus me livre! Melhor pagar para nunca precisar usar. Será que terei um bom lar? Um ninho seguro e quentinho, bem verde e tranquilo... É, uma raridade no meio dessa cidade. E o pão nosso de cada dia, a comida na mesa, o leite das crianças?

Nossa, como tenho medos. Olho mais para os lados, coloco meus filhos para dentro da calçada, tenho medo de que os levem de mim. Tenho medo de que um dia eu possa faltar, não estar mais aqui para protegê-los embaixo das minhas asas e ensiná-los a voar.

Como estaremos seguros em um mundo sem paz, em que há comida em abundância para poucos e tantos com a incerteza do amanhã? A barbárie rolando solta e o descaso com o próprio povo.



Eu vou dar conta de fazer tudo sozinha? As contas parecem que não batem... São tantas prioridades que não deveriam ser só dos pais, mas de uma sociedade. Sabe a frase *"It takes a village to raise a child"*¹? Precisamos de uma aldeia, uma cidade, um país. O mundo inteiro para criar bem nossas crianças.

Ainda assim, com tantos medos e na dúvida do incerto, respirei fundo e mergulhei de cabeça. De amor e de esperança me tornei mais otimista, eu preciso acreditar por eles que um dia o mundo será melhor e não pior. Que eles terão o futuro que também nos foi prometido e repetido em cada palanque de campanha eleitoral. Dos filhos deste solo, és mãe gentil?

Seu presidente, e a gente?

¹ É preciso uma aldeia para criar uma criança

- Hello, Mr. President.
What about us?





E NESSE CANTO SENHORAS E SENHORES,
Para disputar a liderança e tomar as rédeas dessa sociedade...

Eles são a nova geração de lutadores, peso leve, ágeis e inquietos!
Guerreiros da paz e do amor, rebeldes com causa, eles são O FUTURO DA NAÇÃO!

Essa luta é de todos!
É sem cara, sem raça, sem nada que nos aparta!

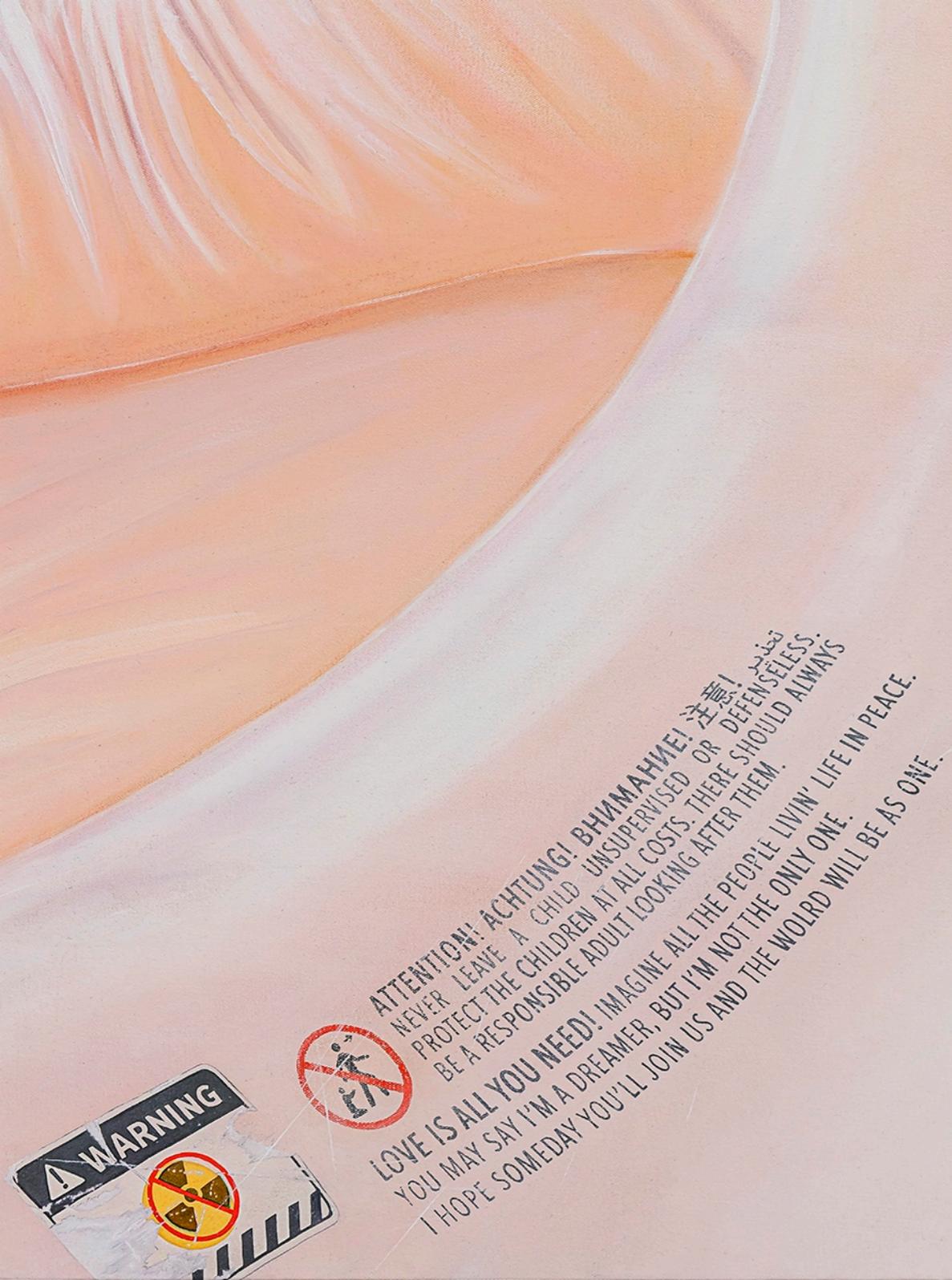
LA LUCHA É POR SER LIBRE!²

ATENÇÃO!!
Preparem o seu coração... Porque ELES SÃÃÃOOO...

OS FILHOS DA REVOLUÇÃÃÃO!!
((((BOOM!!!)))

¹ Sejam todos bem-vindos ao show!

² A luta é para ser livre!



Meu pai estava em silêncio. Ele analisava a pintura nos mínimos detalhes, acho que estava absorvendo tudo que se encontrava ali naquele aparente caos. Depois de um tempo ele então disse:

- Filha, acho que essa é a sua pintura mais surrealista.

Tentei olhar para ela como quem a vê pela primeira vez, percebi que aos olhos do outro ela poderia ser um pouco absurda e desconexa, mas pra mim tudo está exatamente onde deveria estar. Talvez o surreal dessa situação esteja no fato de que em pleno século 21 ainda tenhamos que pedir pelo fim das guerras e por paz.

Lembro de ver com muita angústia notícias que falavam sobre a situação na Ucrânia, assistindo em tempo real uma guerra se formar, onde poucos homens decidiam a vida de muitos. Famílias inteiras fugindo pelas ruas, pois da noite para o dia suas casas não eram mais um lar, agora eram lugares inseguros de se estar... As praças não eram mais para brincar, bombardeadas e vazias agora ali só restaram os protestos, silenciosos e ausentes daqueles que se escondiam ainda em algum lugar, mas que não podiam se calar. No chão enfileirados, centenas de sapatinhos sem pezinhos... Carrinhos de bebê sozinhos... Sem crianças, sem vida, sem esperança, sem mais nada o que se esperar.

Como mãe, aquilo me doeu e ainda dói tanto no coração, que era algo sobre o que eu precisava falar, mas eu não queria deixar mais uma imagem de sofrimento, de dor, de violência... Achei que talvez eu pudesse tentar ver com os olhos de uma criança, que na pureza da inocência brinca de lutar. Heróis de pijaminha, prontinhos para irem pra cama e sonhar... Sonhar com dias tranquilos, com respeito e igualdade, sonhar com paz e com amor, sonhar com o futuro, sonhar com a liberdade, sonhar que um dia possamos todos viver como um só.

You may say I'm a dreamer, but I'm not the only one.

I hope someday You'll join us and the world will be as one.³

³ Você pode dizer que eu sou um sonhador mas eu não sou o único.

Espero que um dia você se junte a nós e o mundo seja um só.



“Freakazoid!”

(Leon Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2022

Óleo sobre tela

120 x 80 x 3,5 cm

Eu era criança no final dos anos 90 e me lembro que a primeira coisa que eu fazia quando chegava da escola, era largar a mochila, pegar o controle remoto e ligar a TV.

Na nossa sala tinha uma mesinha de centro que ficava entre o sofá e a televisão, me sentava ali no chão com vários papéis e lápis de cor tentando copiar os personagens. Acho que estes foram meus primeiros desenhos de observação.

Entre eles, havia um super-herói criado por Steven Spielberg chamado *Freakazoid!* Um adolescente que passava as tardes na frente do computador até que um dia foi sugado para dentro do cyber espaço e então virou um super-herói lunático. Ele lutava pela justiça e liberdade com sua super-força e super-velocidade, porém também tinha um “super-déficit-de-atenção”. Possuía todos os conhecimentos da internet e os updates constantes faziam com que ele se distraísse com cenas extremamente aleatórias, tudo isso enquanto tentava salvar o mundo.

Durante as sessões dessa pintura, a música tema do *Freakazoid* não parava de vir na minha memória, acho que era meu subconsciente fazendo as conexões entre o desenho dos anos 90 e os tempos atuais. Hoje me sinto cada vez mais conectada e informada, mas também mais distraída e alienada...

O dia mal começa e eu já pego o celular, olho a hora, uma mensagem, uma curtida, rolo o feed: a notícia de uma possível guerra nuclear...

Óh! E agora, quem poderá nos ajudar?

Olha, um meme! kkk





“Oyasumi Bachan”

*Boa noite vovó
(Tiseko Yamaguchi)

Marjô Mizumoto
2021-2022
Óleo sobre tela
120 x 160 x 3,5 cm
(Coleção Sérgio Carvalho)



Eu me lembro da primeira vez que percebi que algo não estava normal.

Era o aniversário de 80 anos da *bachan*, estávamos à mesa almoçando e meu filho Leon que pouco mais tinha do que um ano, dava seus passinhos desequilibrados pela sala, fazendo bagunça e dando risadas.

Minha vó então surpresa, olhou para o lado, sorriu e disse:

- Olha! Tem uma criança aqui!

- Sim *bachan*, é meu filho! Eu respondi.

Ela então olhou para mim com um olhar distante:

- Seu filho?

- Sim *bachan*, meu filho.

Silêncio.

Mais olhares perdidos...

- *Bachan*, você sabe quem sou eu?

Silêncio e dúvida.

- *Bachan*, eu sou a Marjorie, sua neta mais velha, lembra?

- Minha neta?

- *Bachan*, você sabe de quem eu sou filha?

- De quem você escolheu ser! E deu um sorriso enorme.

Dei risada junto com ela e logo depois o olhar se perdeu novamente.

Leon fez alguma gracinha e ela surpresa disse:

-Olha! Tem uma criança aqui!

Desde esse dia, 5 anos se passaram e tudo que fazia a minha vó ser quem ela era, uma mulher intensa, intelectual, forte e independente, ficou no passado. Tudo aconteceu tão rápido e ao mesmo tempo tão prolongado...

Aos poucos os almoços passaram a ser acompanhados, os olhares ficaram mais perdidos, e os silêncios cada vez maiores...

Mas as crianças ainda a fazem sorrir.

SELECIONADA - ARTISTA SELECIONADA - ARTISTA
MARJÓ MIZUMOTO
• • • • •
Enquanto eles dormem
NATAL DE 2019 REALIZADO PELA UNICAMP E MARJÓ MIZUMOTO
Este trabalho aborda temas como a maternidade, a infância, a memória e a identidade. A obra é uma homenagem à mãe do artista, a senhora Marjô Mizumoto, e à sua infância em São Paulo. A obra é uma homenagem à mãe do artista, a senhora Marjô Mizumoto, e à sua infância em São Paulo. A obra é uma homenagem à mãe do artista, a senhora Marjô Mizumoto, e à sua infância em São Paulo.





“No meu tempo era assim”

(Leon Mizumoto Gomes e Pedro Gomes)

Marjô Mizumoto

2021

Óleo sobre tela

120 x 100 x 3,5 cm

(Coleção Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro (RJ). Brasil)

Deixamos nosso berço.

Lá,

Em terras distantes.

Devagar vagamos.

Divagamos...

Ali,

Onde o solo é fértil,

Há promessa:

Um Futuro.

Florescente.

Fincamos nossas raízes.

Há dias de sol,

Dias de chuva.

O tempo nos inunda.

As estações mudam.

E sem perceber,

De mudas,

Somos árvores,

Adultas.

Crescemos.

Amadurecemos.

Desabrochamos.

Bendito fruto,

Embrião.

Germinação.

De geração em geração.

Cultivamos nossas origens

E semeamos histórias.

Para que naquele que nasce,

Se preserve A Memória.



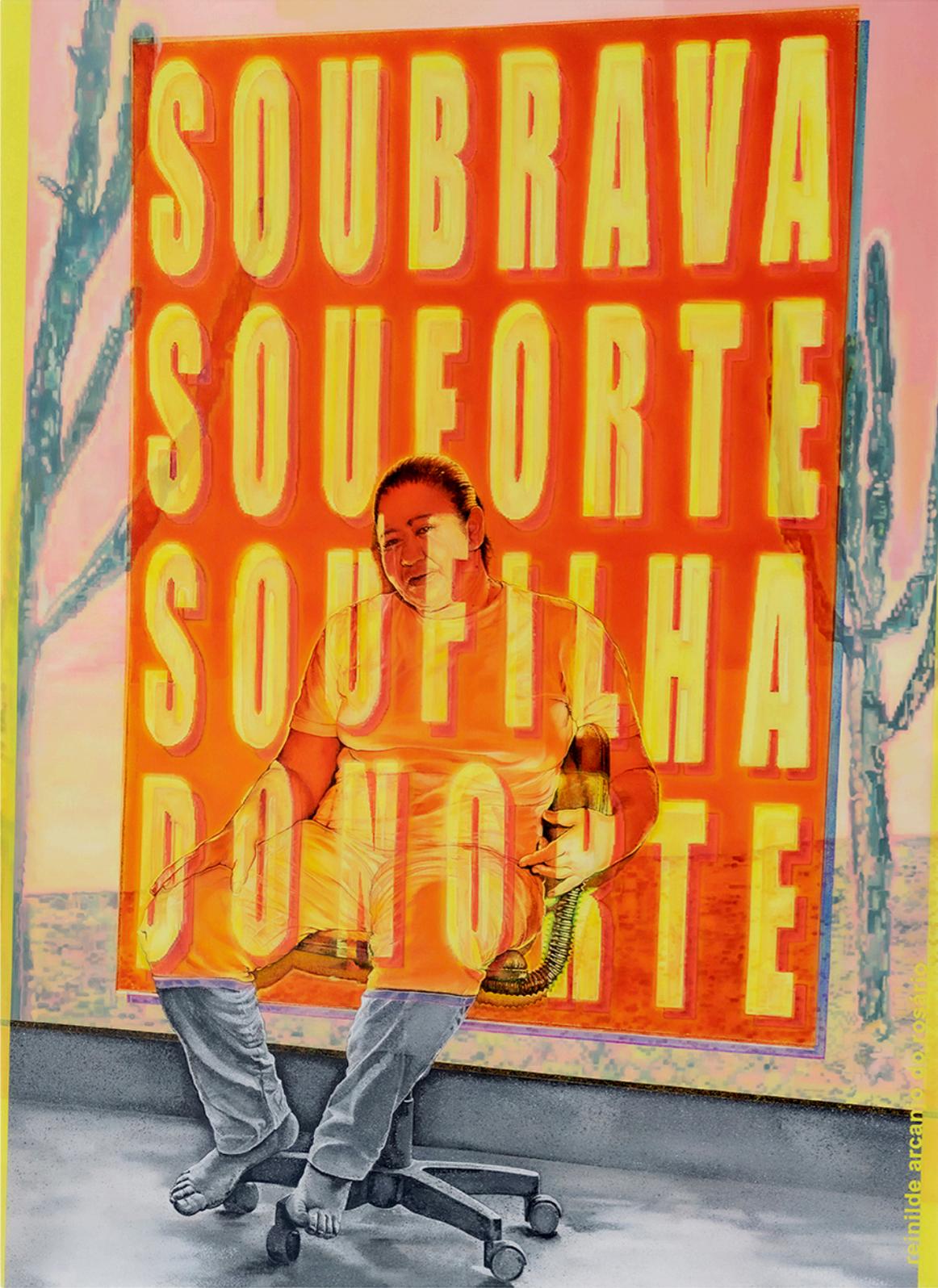
Meu filho é mestiço.

Diferente de mim que sou reconhecida como *sansei*, a terceira geração de japoneses no Brasil; a árvore genealógica dos meus filhos é muito mais rica e plural do que a minha, ela é portuguesa, italiana, indígena e japonesa.

Sabemos disso pelo que nossos pais nos contaram, histórias passadas de geração em geração, quando muitas vezes mal se tinham documentos e sobrenomes. O que me faz questionar, será que realmente há uma “raça pura”, não seríamos todos “plurais”? Em algum momento no passado quantas vezes será que nossas histórias já se conectaram e miscigenaram...

Entendo que nos tempos em que vivemos, não há espaço para segregações, não existe o “nós” e “eles”, a história dos meus filhos é como a de muitos, filhos de uma nação múltipla e diversa, eles são Brasileiros. Mas acima de tudo, somos todos frutos de uma mesma mãe, Mãe Terra.





“Filha do Norte”

(Reinilde Arcanjo do Rosário)

Marjô Mizumoto

2021

Óleo sobre tela

180 x 130 x 3,5 cm

(Coleção particular Rodrigo Terpins)

Eu cuido. Cuido da casa, dos filhos, da vó, cuido do que precisar ser cuidado. Tanto cuido, que virou minha profissão, na carteira de trabalho tá lá: cuidadora. Todo dia acordo e cuido, de tudo e de todos, menos de mim. Não que eu não queira, mas não sobra muito tempo.

Tempo... O tempo é uma coisa engraçada, tô no presente, mas a cabeça parece que tá sempre lá no futuro, sonhando com outra vida que não essa... Já o coração, o coração tá no passado, na memória, na saudade... Tem dias que bate forte, dá saudades de quem ficou, da família, vó, filho, mãeinha...

Lá é seco, tem quem chame de “A Terra do Sol”, acho que é só por isso que todo mundo vem pra cá, aqui tem água, tem trabalho, é onde o dinheiro tá. Mas a gente nunca esquece da terrinha... Quem vem, sonha com o dia em que vai voltar. Porque aqui a luta é diária e muitas vezes solitária... Afinal, quem cuida de você quando é você que cuida de todo mundo? Aqui na Terra da Garoa não falta chuva, e o choro também é livre.

Êee... é luta viu.





Fotografia Filipe Berndt

“O Pulso Ainda Pulsa”

(Dra. Raquel Santana)

Marjô Mizumoto

2020

Óleo sobre Tela

100 x 60,5 x 3,5 cm

(Coleção particular Karla Osório)

Taquicardia

Ansiedade

Agonia.

...GRITO!

O som sufoca na N95.

8, 12, 24

7 dias.

Todo dia.

Roupa de hospital

Macacão

E avental.

Óculos

Luvas

E Hydrocoll.

Touca

Turbante

Esteto.

N95.

Máscara.

Face Shield.

...Expira...

...Inspira...

...Expira...

Não param de chegar.

Todos com falta de ar...

Examinar.

Estabilizar.

Entubar.

...Rezar...

Reconheço alguns.

Faço a evolução.

O diagnóstico:

Solidão.

Isolados

Inseguros

E apavorados.

Pedem água.

Pedem ar.

Pedem família.

cloroquina.

...Inspira...

...Expira...

Sala de espera,

Esperança.

Passo o boletim.

Infelizmente,

Veio a fim...

...Inspira...

...Expira...

...Inspira...

...Expira...

...Choro...

...Inspira...

...Expira...

Estou exausta

Estressada

Aterrorizada

...Inspira...

...Expira...

...Inspira...

...Expira...

Ainda Respiro...

COVID-19

新冠
病毒



EM TEU SEIO, Ó LIBERDADE
DESAFIA O NOSSO PEITO A PRÓPRIA MORTE

“Miss Empatia 2020”

(Autorretrato)

Marjô Mizumoto

2020

Óleo sobre Tela

160 x 120 x 3,5 cm

(Coleção particular)

Eu cresci em meio a um povo heroico, em que a igualdade não é um direito, mas conquistada com braço forte. Apesar de todas as dificuldades, somos símbolo de amor e de esperança.

Como Miss Empatia 2020, é minha responsabilidade com os filhos deste solo, ser mãe gentil, inspirar as nossas crianças de que toda vida importa, lembrá-las que os idosos de hoje, é o nosso destino de amanhã. Vamos lutar para que ninguém seja deixado para trás!

És belo, és forte, impávido colosso, e o teu futuro espelha essa grandeza!

Temos que ter esperança, de que tudo poderá melhorar e que o sol iluminará um novo mundo. Em teu seio, ó Liberdade!

Vamos juntos superar essa batalha, nossa vida, no teu seio, mais amores. Verás que um filho seu não foge à luta!

Precisamos abraçar as diferenças e o respeito pelos outros, serei a embaixadora e símbolo do amor eterno.

Salve! Salve!

Fotografia Filipe Berndt

Discurso Miss Empatia 2020



Era abril de 2020, aos poucos conhecíamos a dura realidade da pandemia que todos enfrentávamos. Estávamos de quarentena, preocupados em como sobreviver, fisicamente e financeiramente.

Enquanto nossos pais e avós estavam em leitos de UTI, nosso presidente falava sobre números, economia e progresso. Esquecendo do principal, todo o seu povo, com suas múltiplas realidades, todos tinham algo naquele momento em comum que nos unia: a angústia e o medo de perder alguém que ama a qualquer instante. Dentro de sua ignorância, não pôde compreender, ter a empatia de sentir o sofrimento de milhares de brasileiros que perdiam seus entes queridos, que não tinham nem mais ar para respirar.

Eu precisava ser uma das muitas vozes que dentro de todo esse caos em que estamos, ainda consegue ver uma esperança, lembrar a todos da compaixão, da nossa humanidade e a capacidade de sentir e compreender o outro.

Surgiu então a ideia da Miss, essa mulher que é somente uma mas que pode ser a portadora da voz que ecoa por milhares, representando suas origens e ideologias, representando o seu país.



- Bença, vô.
- Deus te abençoe.

“The Midnight Sun”

(Francisco Pereira de Mello)

Marjô Mizumoto

2020

Óleo sobre Tela

140 x 110 x 3,5 cm

(Acervo SAV- Salão de Artes Visuais de Vinhedo)

Quarta-Feira, 29 de abril de 2020

Dia 42 de quarentena

Estou segura em casa, meus dias são todos iguais, acordo, faço almoço para a família, lavo roupa e cuido das crianças, mais tarde venho para o ateliê e passo horas imersa na pintura, me sinto privilegiada por não precisar sair pra trabalhar. Minha vida de quarentena não mudou muito dos dias normais, acho que como artista e mãe eu já estava acostumada a períodos de isolamento social, mas sinto saudades de ver pessoas queridas, ter almoços de domingo, viagens ao interior, jogos de cartas e pescaria, juntar todos os parentes e rir da vida...

No momento só me resta pedir por bênção e esperar, esperar por dias mais despreocupados, quando poderemos nos reencontrar, sorrir e nos abraçar sem medo.

PLAY

PM 12:44
APR. 02 2020



“Domingo Legal”

(Marie Yuki Mizumoto Gomes e Leon Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2020

Óleo sobre Tela

100,5 x 120,5 x 3,5 cm

(Coleção particular Bruno Gioia)

Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita

Viver
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz

Ah meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser
Bem melhor e será
Mas isso não impede
Que eu repita
É bonita, é bonita
E é bonita

(Gonzaguinha – O Que É, O Que É?)

Eu fico com a pureza da resposta das crianças
É a vida, é bonita e é bonita...





“Sweet Disposition”

(Marjô Mizumoto e Marie Yuki Mizumoto Gomes)

Marjô Mizumoto

2020

Óleo sobre tela

180 x 120 x 5,5cm

(Coleção particular Lilian Gonçalves)

Há 5 anos engravidei e parei de pintar por conta da toxicidade do material, resolvi me dedicar completamente à maternidade. Nesse período, pensei em me pintar grávida flutuando no rio e cercada pela natureza. Nunca registrei esse momento, Leon nasceu, cresceu e a vida de mãe dominou completamente o meu tempo e meu ser.

Fiquei grávida pela segunda vez, de uma menina, Marie. Ela nasceu e com ela nasceu também a mãe que ensinaria uma menina a ser mulher. Adentrei no feminismo, me senti empoderada, percebi que os padrões que a sociedade impunha sobre meu corpo não faziam sentido, ele era simplesmente perfeito: gerou, pariu e nutriu meus filhos.

A cena da mãe envolta na água estava presente, ainda me sentia muito próxima da sensação de imersão, mas ela não fazia mais sentido na vastidão do rio gelado, como abrigaria e aconchegaria minha cria nesse lugar? A natureza veio em forma de casa, na banheira acolhida com minha filha podíamos aproveitar o nosso momento de solidão compartilhada.





Fotografia Filipe Berndt

“The Shining”

(Tom Inari Jorqueira Nakumo)

Marjô Mizumoto

2020

Óleo sobre tela

140 x 110 x 3,5cm

(Coleção Sérgio Carvalho)

Não

Não vou

Não gosto

Não quero

Não, Não e Não!

Liberdade

Expressão

Já disse que Não!

Gritaria

Teimosia

Selvageria!



Estava no instagram quando me deparei com a cena: meu sobrinho, todo vestido com as roupas que ele mesmo escolheu, seu brinquedo favorito nas mãos, e esperando, sentadinho no sofá com cara de quem havia sido terrivelmente contrariado.

Como mãe, não pude deixar de olhar a cena, dar risada e me sentir profundamente representada nesse momento em que o filho está indignado por algum limite imposto a ele.

Talvez minha prima tenha o impedido de subir em um lugar por sua segurança ou talvez algo extremamente banal aconteceu e contrariou seus mais intensos desejos daquele momento.

É pura anarquia, nascemos assim, rebeldes de berço e a vida nos condiciona.

Marjô Mizumoto (n. 1988, São Paulo – Brasil)

Vive e Trabalha em São Paulo. Brasil.

FORMAÇÃO

[2010]

Bacharel em Artes Plásticas, FAAP _ Fundação Armando Alvares Penteado – São Paulo (SP), Brasil

[2012 – 2014]

Cursou Pós-Graduação em História da Arte, FAAP _ Fundação Armando Alvares Penteado – São Paulo (SP), Brasil

[2006]

Escola Waldorf Rudolf Steiner, São Paulo (SP), Brasil

[2015 | 2016]

Grupo de Acompanhamento de Pintura com Regina Parra e Rodolpho Parigi – São Paulo (SP), Brasil

[2010 – 2012]

Assistente de pintura, Ana Elisa Egreja – São Paulo (SP), Brasil

[2009]

Assistente de pintura, Rodolpho Parigi – São Paulo (SP), Brasil

[2007]

Mosaicista, Painel de Candido Portinari instalado na PUC-Rio (RJ). Mentoria de Isabel Ruas. Oficina de Mosaicos – São Paulo (SP), Brasil

PRÊMIOS

[2022]

8° Prêmio Artes Tomie Ohtake, Instituto Tomie Ohtake – São Paulo (SP) Brasil.

32° Programa de Exposições – CCSP, Centro Cultural São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

[2021]

11° Prêmio DASartes, Revista DASartes. Edição n° 103 Janeiro/2021 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

[2020]

Prêmio Aquisição 25° SAV _ Salão de Artes Visuais de Vinhedo, Centro Cultural Engenheiro Guerino Mário Pescarini – Vinhedo (SP), Brasil

[2015]

Prêmio Aquisição 14° Salão Nacional de Arte, MAC_Museu de Arte Contemporânea – Jataí (GO), Brasil.

COLEÇÕES PÚBLICAS

Museu Nacional de Belas Artes – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

MAC_Museu de Arte Contemporânea – Jataí (GO), Brasil.

Acervo de Artes Visuais da Secretaria de Cultura – Vinhedo (SP), Brasil

Ar: Acervo Rotativo – São Paulo (SP), Brasil

COLEÇÕES PRIVADAS

Coleção Rodrigo Terpins – São Paulo (SP), Brasil.

Coleção Sérgio Carvalho – Brasília (DF), Brasil.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

[2022]

Enquanto eles dormem, 32º Programa de Exposições – CCSP, Centro Cultural São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Curadoria de Beatriz Lemos, Vânia Leite Leal Machado, Renata Felinto, Sylvia Monasterios e Maria Adelaide do Nascimento Pontes.

EXPOSIÇÕES COLETIVAS

[2024]

14ª ArtRio, Marina da Glória – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

O que te faz olhar para o céu?, Centro Cultural Correios– Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

20ª SP-Arte, Pavilhão da Bienal, Parque Ibirapuera – São Paulo (SP), Brasil.

[2023]

Mães no imaginário da arte, Museu Afro Brasil Emanuel Araujo, Parque Ibirapuera – São Paulo (SP), Brasil.

Curadoria de Claudinei Roberto da Silva

Diversos, MAC_Museu de Arte Contemporânea – Jataí (GO), Brasil.

Obras do acervo do Museu.

Anita Schwartz XXV, Galeria Anita Schwartz – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Curadoria de Bianca Bernardo

Ar: Acervo Rotativo, MACS_Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba – Sorocaba (SP), Brasil.

Curadoria de Laerte Ramos

19ª SP-Arte, Pavilhão da Bienal, Parque Ibirapuera – São Paulo (SP), Brasil.

13ª ArtRio, Marina da Glória – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

[2022]

8° Prêmio Artes Tomie Ohtake, Instituto Tomie Ohtake – São Paulo (SP) Brasil.

Curadoria de Aline Albuquerque, Horrana de Kassia Santoz, Júlia Cavazzini, Priscyla Gomes, Renata Bittercourt, Rita Vênus e Sallisa Rosa.

Sentido Comum, Galeria Anita Schwartz – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

Curadoria de Bianca Bernardo

Abertura OMA Galeria Jardins, Galeria OMA Jardins – São Paulo (SP), Brasil.

18ª SP-Arte, Pavilhão da Bienal, Parque Ibirapuera – São Paulo (SP), Brasil.

1ª ArtSampa, OCA Parque Ibirapuera – São Paulo (SP), Brasil.

12ª ArtRio, Marina da Glória – Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

[2021]

15° Salão de Artes de Itajaí, Fundação Cultural de Itajaí – Itajaí (SC), Brasil.

Curadoria de Kamilla Nunes, Gabi Bresola e Sofia Brito.

Ar: Acervo Rotativo, Oficina Cultural Oswald de Andrade – São Paulo (SP), Brasil.

Curadoria de Laerte Ramos

Um Retrato Para um Novo Mundo, Casa da Luz – São Paulo (SP), Brasil.

Curadoria de André Niemeyer

Mostra Cultural MáscarART, Campanha pelo uso de máscaras no Metrô de São Paulo - Estações Paulista, Mackenzie, Eucaliptos e CPTM Osasco – São Paulo (SP), Brasil.

[2020]

16° Salão Nacional de Arte Contemporânea de Guarulhos, Centro Municipal de Educação Adamastor – Guarulhos (SP), Brasil

Curadoria de Anna Guerra, Adriano Gambim e Oscar D’Ambrosio

25° SAV_Salão de Artes Visuais de Vinhedo, Centro Cultural Engenheiro Guerino Mário Pescarini – Vinhedo (SP), Brasil

Curadoria de Luiz Gustavo Paffaro, Marisa Gallerani Solimeo e Miro Bampa

[2017]

Presença, MAC_Museu de Arte Contemporânea – Jataí (GO), Brasil.

Obras do acervo do Museu.

[2015]

14° Salão Nacional de Arte, MAC_Museu de Arte Contemporânea – Jataí (GO), Brasil.

Curadoria de Clara Lima, Edney Antunes e Sandro Tôrres

Sharpen Your Senses, House of Work – São Paulo (SP), Brasil.

[2011]

Não é Ketchup, é Sangue, MAB-FAAP_Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Alvares Penteado – Edifício Lutétia – São Paulo (SP), Brasil.

[2009]

41 Anual de Artes, FAAP_Fundação Armando Alvares Penteado – São Paulo (SP), Brasil.

Curadoria de Laura Lima, Márcio Harum, Marcos Moraes e Rodrigo Moura

[2008]

40 Anual de Artes, FAAP_Fundação Armando Alvares Penteado – São Paulo (SP), Brasil.

Curadoria de Cristiana Tejo, Marcos Moraes, Nilton Campos e Paula Perissinoto

TRABALHOS COMISSIONADOS

[2024]

R.U.R – Os Robôs Universais de Rossum, Capa de livro para Editora ALEPH – São Paulo (SP), Brasil.

[2021]

Revista Cult | Antologia Poética #4, artes para a Editora Bregantini – São Paulo (SP), Brasil

[2020]

Um Cântico para Leibowitz, Capa de livro para Editora ALEPH – São Paulo (SP), Brasil.

MIDIA | IMPRENSA

<https://linktr.ee/Marjomizumoto>





水本
MARJÔ MIZUMOTO

Nome: Marjorie Mayumi Mizumoto

Data de nascimento: 16/08/1988

Nacionalidade: Brasileira

Cidade de nascimento: São Paulo [SP – Brasil]

Cidade onde trabalha: São Paulo [SP – Brasil]

T.: (11) 9 9611-1184

marjomizumoto@gmail.com

www.marjomizumoto.com

instagram: @marjomizumoto

Representada por Galeria Anita Schwartz [RJ – Brasil]

